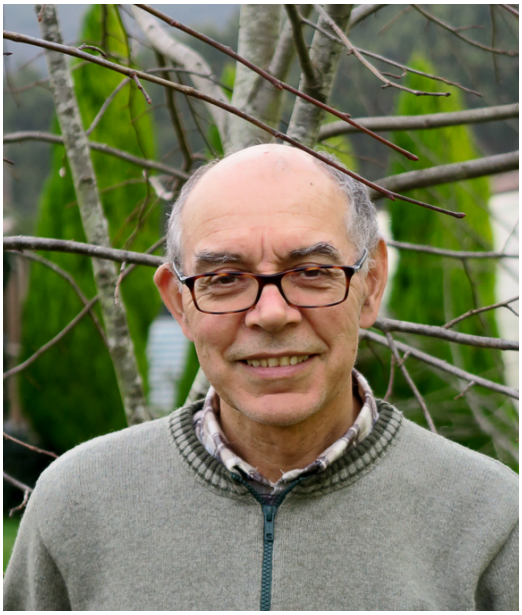
Anexo 1

Paulo Grilo Domingues



Em 1990, ciente das problemáticas associadas à cultura extensiva do eucalipto e à degradação das formações autóctones, começou a realizar trabalhos de recuperação ecológica de âmbito florestal, transformando áreas de eucalipto em bosque autóctone. Até 2005 esse trabalho desenvolveu-se em pequena escala, atingindo cerca de 5 ha de área trabalhada.

Em 2006, na sequência de um grande incêndio, criou o Projeto Cabeço Santo, que teve a ambição de intervir a uma escala mais alargada, mas ainda localmente, numa montanha a oeste da sua aldeia natal, o Cabeço Santo. Iniciando-se com uma área alvo de cerca. de 65 ha, o projeto teve como propósito a recuperação ecológica e paisagística de áreas ecologicamente degradadas pela exploração florestal desadequada de espécies exóticas e pela expansão de espécies invasoras, promovendo o valor ecológico e paisagístico dessas áreas através da recuperação e da instalação de espécies da flora autóctone e da remoção de espécies exóticas.

Este projeto teve desde o seu início a intenção e a prática de envolver a comunidade numa base regular, apelando à contribuição voluntária dos cidadãos, o que se manteve ao longo dos 18 anos de vida do projeto. Também foi feito um esforço no sentido de manter canais de comunicação com a comunidade, ativos e atualizados, primeiro com o blogue/página web (https://ecosanto.com/) e mais tarde com as redes sociais.

No âmbito da criação de uma Quinta, adicionou ao longo dos anos novas áreas ao projeto, visando criar uma área de intervenção que incluísse um corredor ecológico ao longo do ribeiro, acabando por atingir o projeto uma área de intervenção potencial de 125 ha.

Em 2016 criou a Quinta das Tílias, projeto agro-florestal que tem como objectivos a produção biológica de maçãs, peras e medronhos, bem como o restauro ecológico, de mãos dadas com a Associação Cabeço Santo, que a partir de 2020 passou a gerir o Projeto Cabeço Santo. Cerca de 60 dos 92 ha geridos pela Quinta fazem parte da área de intervenção do projeto.

A Quinta das Tílias (https://quintadastilias.blog/) tem atualmente cerca de 4 ha de macieiras e pereiras, bem como 5 ha de medronhal instalado em solos florestais antes ocupados por eucalipto. A Quinta tem como alvo a melhoria do seu estado ecológico, cuidando da sua sustentabilidade financeira e contribuindo ativamente para a melhoria da paisagem em que se insere. A conversão ao modo de produção biodinâmico está também no seu horizonte.